

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

TC Com **JESUN LUIS TEIXEIRA DE SOUZA**

O atual conflito entre Israel e o Hamas:
os possíveis ensinamentos para expressão militar do Brasil.



Rio de Janeiro

2024

TC Com **JESUN** LUIS TEIXEIRA DE SOUZA

O atual conflito entre Israel e o Hamas: os possíveis ensinamentos para expressão militar do Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Art CARLOS EDUARDO DA SILVA LOURENÇO

Rio de Janeiro
2024

S729a	<p>Souza, Jesun Luis Teixeira de Souza</p> <p>O atual conflito entre Israel e o Hamas : os possíveis ensinamentos para expressão militar do Brasil. / Jesun Luis Teixeira de Souza Souza. - 2024.</p> <p>45 f. il. 30 cm.</p> <p>Orientador : Carlos Eduardo da Silva Lourenço</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.</p> <p>Bibliografia: f. 42 - 45.</p> <p>1. Conflito. 2. Mídia. 3. Emprego. 4. Poder. Ensinamentos. I Título</p> <p>CDD 355</p>
-------	--

Maj Com JESUN LUIS TEIXEIRA DE SOUZA

O atual conflito entre Israel e o Hamas:

os possíveis ensinamentos para expressão militar do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 10 de outubro de 2024.

COMISSÃO AVALIADORA

Maj Art CARLOS EDUARDO DA SILVA LOURENÇO – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Com WAGNER DE MATOS SALUSTRIANO – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Com LEANDRO KUHN – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

AGRADECIMENTOS

Ao Nosso Senhor Jesus Cristo que me permitiu cursar a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

À Cristiane Machado Sobreira de Souza, minha esposa, pela paciência e o incentivo em várias oportunidades. Seu apoio na administração das tarefas familiares revestiu-se de capital importância para que pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

Aos meus filhos Maria Luiza, Gabriel Luiz e Miguel Luiz pela inestimável inspiração durante a confecção deste trabalho.

Aos meus pais, Jesus Assunção Vianna de Souza e Margarida Teixeira de Souza, meu reconhecimento pela educação proporcionada durante toda a minha vida, que foi fundamental na realização deste trabalho.

RESUMO

Atualmente, o aumento dos conflitos entre atores estatais e não-estatais é de grande relevância, já que, em muitos casos, a expressão militar é utilizada para resolver essas disputas. O conflito entre Israel e o Hamas exemplifica esse cenário, com ambas as partes aplicando tecnologias e ferramentas do campo informacional, sinalizando uma possível tendência para os conflitos futuros. A mídia internacional desempenha um papel central na cobertura, influenciando Organismos Internacionais, governos e a opinião pública a discutir a legitimidade do conflito, a conduta das partes envolvidas e a escolher um lado. Tal fato induz os contendores à preparação e adaptação à guerra informacional, a fim de atrair o apoio da opinião pública e fortalecer seus poderes de combate na defesa de seus objetivos. Ademais, avanço tecnológico industrial do século XXI proporcionou a eficiência na produção de armamentos com seu barateamento, trazendo para os conflitos atuais uma nova gama de capacidades para os atores estatais e não-estatais. Assim, o conflito entre Israel e o Hamas remonta ao início do século XX, ligado à questão da soberania na Palestina. O movimento islâmico Hamas foi fundado nos anos 1980, e desde então, uma onda contínua de conflitos se seguiu. Embora a soberania seja o foco central, fatores étnicos e religiosos complicam a situação, polarizando ainda mais as relações políticas locais, regionais e internacionais. Esse contexto intensifica o ressentimento e torna mais difícil a resolução do conflito, que persiste até os dias atuais. O confronto entre Israel e o Hamas ocorre principalmente na Faixa de Gaza, um território costeiro no sudoeste de Israel, que faz fronteira com o Egito ao sul e com Israel a leste e norte. Dessa forma, o problema proposto foi resumido com: o emprego de meios tecnológicos, tecnologias disruptivas e domínio informacional (opinião pública internacional) nas ações de conflito, por atores estatais e não-estatais possibilitam ensinamentos significativos para serem adotados na expressão militar do Brasil? Para tanto, foi conduzida uma pesquisa multimétodos, com a combinação de análise reportagens da mídia aberta, artigos científicos, bibliografias que avaliam as ações de guerra e os principais reflexos das operações. A investigação oferece um modelo teórico para interpretar a relação entre três variáveis: (i) influência da mídia, (ii) emprego de tecnologia pelos contendores e (iii) vantagem tecnológica no incremento do poder de combate. Pretende-se que os resultados possam contribuir, de alguma forma para um melhor direcionamento para evolução da expressão militar do Brasil e otimizar o emprego das Forças Armadas em caso de conflito.

Palavras-chave: conflito Israel x Hamas; mídia internacional; emprego militar da tecnologia; poder de combate; ensinamentos.

ABSTRACT

Currently, the increase in conflicts between state and non-state actors is of great relevance, since, in many cases, military expression is used to resolve these disputes. The conflict between Israel and Hamas exemplifies this scenario, with both parties applying technologies and tools from the information field, signaling a possible trend for future conflicts. The international media plays a central role in the coverage, influencing international organizations, governments and public opinion to discuss the legitimacy of the conflict, the conduct of the parties involved and to choose a side. This fact induces the contenders to prepare and adapt to informational warfare, to attract the support of public opinion and strengthen their combat powers in defense of their objectives. Furthermore, industrial technological advances in the 21st century have provided efficiency in the production of weapons and their lower costs, bringing a new range of capabilities to current conflicts for state and non-state actors. Thus, the conflict between Israel and Hamas dates back to the beginning of the 20th century, linked to the issue of sovereignty in Palestine. The Islamic movement Hamas was founded in the 1980s, and since then, a continuous wave of conflicts has followed. Although sovereignty is the central focus, ethnic and religious factors complicate the situation, further polarizing local, regional, and international political relations. This context intensifies resentment and makes it more difficult to resolve the conflict, which persists to this day. The confrontation between Israel and Hamas occurs mainly in the Gaza Strip, a coastal territory in southwestern Israel, bordering Egypt to the south and Israel to the east and north. Thus, the proposed problem was summarized as follows: does the use of technological means, disruptive technologies, and informational dominance (international public opinion) in conflict actions by state and non-state actors provide significant lessons to be adopted in Brazil's military expression? To this end, a multi-method study was conducted, combining analysis of open media reports, scientific articles, and bibliographies that evaluate war actions and the main repercussions of operations. The research offers a theoretical model to interpret the relationship between three variables: (i) media influence, (ii) use of technology by the contenders and (iii) technological advantage in increasing combat power. The aim is that the results may contribute, in some way, to better directing the evolution of Brazil's military expression and optimizing the use of the Armed Forces in the event of a conflict.

Keywords: Israel-Hamas conflict; international media; military use of technology; combat power; lessons.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS.....	9
1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	16
2.1 INFLUÊNCIA DE ASPECTOS INFORMACIONAIS	16
2.2 ESTRATÉGIAS NO CONFLITO.....	18
2.3 TECNOLOGIA DOS ARMAMENTOS E SUA EFICÁCIA	22
2.4 ALIANÇAS POLÍTICAS E SUAS VANTAGENS.....	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 DESENHO DA PESQUISA	27
3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	29
3.2.1 Coleta de Dados	30
3.2.2 Tratamento de Dados	30
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 A APRESENTAÇÃO DA ATUAÇÃO DE ISRAEL NOS ASPECTOS DOS CAMPOS DO PODER	32
4.2 A APRESENTAÇÃO DA VANTAGEM TECNOLÓGICA DE ISRAEL CONTRA O HAMAS NO ATUAL CONFLITO	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43

1.INTRODUÇÃO

A disputa histórica entre Israel e os palestinos, que se intensificou a partir da fundação do Estado de Israel em 1948, é um tema central nas discussões sobre segurança e estabilidade no Oriente Médio (LADEIRA, 2024). Desde então, uma série de conflitos, negociações e tentativas de paz marcaram a trajetória dessa região, com diversos conflitos, culminando em eventos como a recente Operação *Espadas de Ferro*, lançada por Israel, que ilustram a complexidade e a continuidade desse embate.

A intervenção militar não apenas revela a profundidade das tensões existentes, mas também destaca as fragilidades de um contexto geopolítico marcado por atores estatais e não estatais, especialmente no caso do Hamas, que detém características de grupo terrorista.

A Operação Espadas de Ferro, conforme descrito pelo Observatório Militar da Praia Vermelha (OMPV), é um exemplo recente do uso da tecnologia militar avançada por Israel, que tem investido significativamente no desenvolvimento de armamentos de precisão (OMPV, 2024). Essa disputa proporciona um olhar sobre como as tecnologias modernas influenciam as táticas de combate e os resultados do conflito. Por outro lado, o Hamas, embora considerado um ator não estatal, não hesita em utilizar tecnologia semelhante para garantir sua resistência e busca por autonomia, resultando em uma dinâmica de embates que desafia o conceito tradicional de guerra entre estados.

A relação entre Estado e ator não estatal neste contexto é fundamental para entender as assimetrias de poder e os desafios enfrentados na busca por soluções duradouras (SILVA, 2023). Israel, como um estado soberano, possui estruturas e recursos que lhe conferem uma vantagem militar significativa, enquanto o Hamas, representando a população palestina em sua luta por reconhecimento e direitos, opera sob outras condições e limitações. Essa dualidade de capacidades e objetivos acrescenta uma camada de complexidade à resolução do conflito e ressalta a necessidade de abordagens multifacetadas.

Ao considerar a importância geopolítica de Israel e do Brasil, é interessante notar que ambos os países exercem influência significativa em suas respectivas regiões. Israel, situado em uma área estratégica do Oriente Médio, tem se posicionado como um aliado essencial dos Estados Unidos e uma

potência tecnológica. De acordo com Onuki (2023), o Brasil atua como um líder regional na América Latina, buscando maior inserção internacional e promovendo uma política externa independente. O contexto geopolítico de ambos os países revela nuances que podem ser exploradas para uma compreensão mais profunda da dinâmica internacional, especialmente em cenários de conflito.

As situações que emergem do conflito entre Israel e o Hamas podem servir como importantes referências para a expressão militar do Brasil. A experiência de Israel em tecnologia militar, juntamente com a abordagem utilizada na resposta a ameaças não estatais, pode oferecer *insights* valiosos para o Brasil, que enfrenta seus próprios desafios de segurança em um contexto estratégico regional (BARROSO, 1996). A análise dessa possibilidade demanda uma reflexão sobre como as Forças Armadas brasileiras podem se preparar para um cenário em que atores não estatais ameacem a soberania.

A disputa entre Israel e os palestinos é um fenômeno que apresenta contornos históricos, políticos e militares. Ao explorar as nuances desse conflito e suas lições para a atuação militar do Brasil, podemos contribuir para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas de poder contemporâneas, que ultrapassam as fronteiras nacionais e nos conduzem a reflexões sobre a paz e a segurança globais.

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

O conflito persistente entre Israel e Hamas, cuja trajetória remonta à criação do Estado de Israel em 1948 e envolve diversas guerras e negociações de paz, apresenta-se como um cenário complexo e dinâmico de análise. Essa contenda não apenas reflete as profundas divergências históricas, políticas e religiosas, mas também evidencia a evolução das estratégias militares e tecnológicas ao longo das décadas.

Diante desse panorama, surge a necessidade de investigar de que maneira as lições extraídas desse conflito podem influenciar a expressão militar do Brasil, especialmente considerando sua postura preponderantemente militar como componente central de seu Poder Nacional. Apesar da relevância desse tema, há uma lacuna na literatura acadêmica no que tange à aplicação prática

das estratégias observadas no conflito israelense-palestino ao contexto militar brasileiro. Portanto, este estudo busca compreender as dinâmicas de poder e as inovações militares presentes no conflito atual entre Israel e Hamas, a fim de identificar ensinamentos que possam contribuir para o aprimoramento da expressão militar do Brasil, promovendo uma atuação mais eficaz e alinhada com as demandas contemporâneas de segurança nacional e internacional.

O conflito atual entre Israel e o Hamas constitui um importante laboratório para a observação de possíveis ensinamentos para a expressão militar do Brasil, ou seja, a expressão preponderantemente militar de seu Poder Nacional. Nessa contenda histórica, o Estado israelense possui uma relevante expressão de seu poder nacional em face do Hamas. A projeção israelense em termos de superioridade de forças deve-se, principalmente, ao amplo domínio tecnológico e ao protagonismo internacional como exportador de produtos de defesa (BATISTA, 2011). Por sua vez, o Hamas se utiliza de materiais de emprego dual, que não possuem restrições de comercialização no mercado internacional, bem como exerce forte campanha midiática, por meio da rede mundial de computadores, cooptando apoiadores, recursos e a simpatia internacional ao difundir filmes com narrativas que exploram as vulnerabilidades israelenses e enaltecem a causa palestina no conflito (DOMINGUEZ, 2015).

Ambas as capacidades incrementam o poder de combate, tanto de Israel, quanto do Hamas. Com efeito, a utilização dessas capacidades com objetivo de superar o inimigo faz com que novas estratégias e táticas ofensivas e defensivas sejam empregadas pelas Forças de Israel e do Hamas, criando inúmeros ensinamentos que podem agregar a expressão militar do Brasil.

O presente estudo de caso não possuirá pesquisas quanto a dados estatísticos. Priorizará os fatos relacionados ao atual conflito entre Israel e o Hamas que envolvam o uso de tecnologia pelos contendores. Essa dinâmica dificulta a pesquisa de dados que indique uma tendência sobre uso de tecnologia pelos contendores, além de ser afetada por o conflito estar ainda em pleno desenvolvimento, fazendo com que ora vantagem relativa esteja do lado de Israel, ora do lado do Hamas.

Entretanto, a leitura de inúmeros artigos científicos, reportagens atuais será necessária para que se atinja a maior precisão na análise dos efeitos do

uso de tecnologias e a geração de ensinamentos significativos que sejam aproveitáveis para expressam militar do Brasil.

O dano, fruto de não usar pesquisas numéricas e estatística, será mitigado pelo uso de artigos, reportagens e bibliografias atuais. Com isso, pretende-se que o conhecimento adquirido permita noção prática e realista do que ocorre no desenvolvimento do conflito. O trabalho não esgotará todas as nuances sobre o conflito entre Israel e o Hamas e sim mostrará parcela da correlação dos acontecimentos, relativos ao uso da tecnologia pelos contendores, bem como possíveis ensinamentos para expressão militar do Brasil.

Do exposto, o presente estudo pretende construir pontes situações ocorridas no conflito entre Israel e o Hamas, que possuam emprego de tecnologia em armamentos e ou estratégia e tática que proporcionaram vantagens, tanto para Israel, quanto para o Hamas, que possam agregar ensinamentos para expressão militar do Brasil. Para tanto, os casos analisados e os relatos do conflito propõem a responder o seguinte problema: quais são os principais ensinamentos para expressam militar do Brasil?

Com vistas à resolução de tal problemática, com fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral: apresentar as ações principais das Forças israelenses e paramilitares do Hamas, com emprego de tecnologia em armamento, participação da mídia, meios militares, estratégia, técnica e táticas para o combate que ofereceram vantagem e aumento do poder de combate relativo, de forma servirem de ensinamentos a serem agregados à expressão militar do Brasil.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. apresentar a estratégia/tática dos contendores ao longo do conflito;
- b. apresentar o emprego de tecnologia nos meios militares e sua eficiência no conflito;
- c. apresentar como os contendores lidam com *gap* tecnológico.
- d. apresentar a dinâmica da relação de aliança político-militar de Israel e do Hamas com relevantes atores globais, com enfoque no uso de tecnologia e o incremento de seus poderes de combate;

- e. apresentar reflexos positivos da tecnologia para o Exército de Israel e negativos para o Hamas.
- f. apresentar as evidências sobre as vantagens de emprego de materiais de emprego militar tecnológicos em conflito; e
- g. analisar a efetividade do controle da narrativa informacional, ações de cibernética, na liberdade de ação das Forças Armadas.

1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

O conflito atual entre Israel e o Hamas representa um dos episódios mais intensos da histórica disputa árabe-israelense. Essa disputa está profundamente enraizada no não reconhecimento do Estado de Israel pelos palestinos desde a sua fundação em 1948. Nesse contexto, os judeus, cidadãos do Estado de Israel, e os palestinos, povo etnicamente árabe e de maioria muçulmana, mantêm uma relação de constante tensão e enfrentam inúmeros conflitos, exacerbados por divergências étnicas, ideológicas e religiosas (TAMARA, 2015).

A recente ofensiva contra Israel em outubro de 2023, conduzida pelo grupo terrorista Hamas, destacou-se por sua eficácia e surpresa. O Hamas, que detém influência no enclave costeiro da Faixa de Gaza, lançou uma série de foguetes e enviou combatentes armados para dentro de Israel, configurando um ataque sem precedentes em termos de escala e coordenação (STABILE, 2023). Este ataque foi possível, em parte, devido ao financiamento robusto do Hamas, cuja origem das finanças tem sido objeto de investigação e análise, revelando a complexa rede de fontes de financiamento que sustentam suas operações (ROSAS, 2023).

Em resposta a essa agressão, Israel lançou a Operação Espadas de Ferro, com o objetivo de defender sua soberania e neutralizar as capacidades militares do Hamas. Esta operação envolveu o uso significativo de força militar, o que tem sido criticado por alguns observadores como uma resposta desproporcional, refletindo uma tendência de uso indiscriminado da força por parte das forças israelenses (TEIXEIRA, 2021). A escalada da violência na

região de Gaza, que faz fronteira com o Egito e Israel e possui saída para o mar Mediterrâneo, intensificou-se, tornando-se o epicentro do conflito atual.

A Faixa de Gaza, com uma faixa litorânea de aproximadamente 40 km a oeste, integra o território palestino e é o principal campo de batalha das hostilidades entre Israel e o Hamas. As operações militares de Israel focam predominantemente nessa região, buscando dismantelar as infraestruturas do Hamas e garantir a segurança nacional. Contudo, a cobertura da mídia e o papel das redes sociais têm influenciado significativamente a percepção pública do conflito, proporcionando fontes de informação alternativas que moldam narrativas e opiniões sobre os eventos (TAMARA, 2015).

Este estudo se baseia principalmente em fatos ocorridos a partir do final de 2023, visando compreender as dinâmicas de poder e as estratégias militares adotadas por ambas as partes no contexto contemporâneo. Ao analisar a eficácia das operações do Hamas e a resposta israelense, bem como as implicações financeiras e midiáticas do conflito, busca-se identificar lições que possam ser aplicadas à expressão militar do Brasil, contribuindo para um aprimoramento de suas estratégias de defesa e segurança nacional.

Além da Faixa de Gaza, as Forças de Defesa de Israel ampliaram suas operações militares, bombardearam a embaixada do Irã na Síria e alvos ligados ao Hezbollah, em resposta aos disparos de foguetes provenientes do Líbano contra território israelense no início dos recentes confrontos. Essas ações fazem parte do contexto mais amplo do conflito entre Israel e o Hamas, demonstrando a extensão das operações militares israelenses para além das fronteiras da Palestina. Segundo Ladeira (2024), a geopolítica da região complexifica-se com a atuação de atores como o Irã e o Hezbollah, que têm interesses estratégicos divergentes e influenciam diretamente a dinâmica do conflito. Ademais, Israel e seus aliados interceptaram mais de 300 mísseis e drones iranianos, conforme relatado por Lendon (2024), evidenciando a intensidade das tensões e a capacidade de defesa israelense diante das ameaças provenientes de múltiplas frentes.

Cabe destacar que diversos países do Oriente Médio criticam veementemente o posicionamento de Israel e expressam apoio à causa palestina, o que justifica a delimitação espacial deste estudo não apenas na Faixa de Gaza, mas também em outras regiões estratégicas do Oriente Médio.

A atuação de atores regionais e internacionais contribui para a complexidade do conflito, refletindo-se nas diversas frentes de batalha e nas alianças políticas que se formam em torno dele.

Conforme Ladeira (2024), a análise geográfica do conflito israelense-palestino deve considerar essas múltiplas dimensões para compreender plenamente as dinâmicas de poder e as influências externas que perpetuam as hostilidades. Portanto, a abrangência geográfica deste trabalho busca oferecer uma visão mais holística das interações regionais e das implicações do conflito para a segurança e a estabilidade no Oriente Médio.

As razões do histórico desentendimento entre Israel e o Hamas, as explicações de alianças estratégicas de atores estatais e não-estatais com ambos os contendores, descumprimento de acordos internacionais e Direitos Humanos, bem como seus desdobramentos não serão debatidos com ênfase neste trabalho. Esses temas constarão de forma superficial, apenas para ambientação de situações específicas de conflito, no intuito de ressaltar os efeitos do emprego de tecnologia nos armamentos estratégia e tática israelense e do Hamas, que poderão constituir ensinamentos para expressão militar do Brasil.

Desta feita, o resumo da correlação das questões de estudo com os objetivos elencados são conforme Quadro 1.

QUADRO 1 - Questões de Estudo

Questões de Estudo	Objetivos
1. Em que medida a mídia internacional interfere nas ações das Forças envolvidas no conflito entre Israel e o Hamas?	a, h
2. Como as operações das Forças contendoras são influenciadas pelo avanço tecnológico?	a, b, d, e
3. A tecnologia embarcada em armamentos os torna eficientes incrementa o poder de combate?	f, g
4. Quais as vantagens das alianças políticas no tocante ganho de tecnologia para o conflito?	e

Fonte: elaborado pelo autor.

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O estudo de caso acerca do conflito atual entre Israel e o Hamas com o fito de colher ensinamentos para expressão militar do Brasil contextualiza a necessidade de o Estado brasileiro possuir uma expressão militar forte, e que com atual instabilidade nas relações internacionais se faz necessário Forças Armadas capazes de garantir a consecução dos seus objetivos políticos do Brasil.

O presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e que representa uma demanda específica de defesa para a sociedade brasileira. Desta feita, esta investigação preenche uma lacuna na produção acadêmica sobre essa matéria, ao extrair de situações específicas do novo conflito entre Israel e o Hamas, ensinamentos aproveitáveis para expressão militar do Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Esse trabalho visa a extração de situações de combate o conhecimento ostensivo, relatados pela mídia, que podem ser possíveis ensinamentos para expressão militar do Brasil. Para tanto, ao longo dos capítulos será realizada a fundamentação teórica, com bases conceituais e teorias, de autores que desenvolveram trabalhos acerca do mesmo tema, bibliografias, reportagens e artigos científicos.

Os capítulos deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estarão dispostos de forma permitir uma organização lógica e coesa sobre o resultado que se quer chegar. Cabe destacar que a relevância dos capítulos se deverá pelos referenciais teóricos, com a fundamentação de teorias, contextualização do problema; resultados, com apresentação dos principais achados da pesquisa de forma clara e objetiva, para atender exigência da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, discutindo os resultados à luz do referencial teórico.

O trabalho está dividido em capítulos, os quais os títulos serão as palavras-chaves que nortearão a apresentação da pesquisa para um objetivo específico de levantar ensinamentos para expressão militar do Brasil.

2.1 INFLUÊNCIA DE ASPECTOS INFORMACIONAIS

A repercussão da mídia sobre o conflito atual entre Israel e o Hamas têm sido evidentes. A imprensa internacional realiza a cobertura, trabalha a informação e entrega ao público em geral e alimenta as ações de cunho informacional dos contendores.

[...] o uso da mídia no conflito entre árabes e israelenses. A mídia foi empregada como arma em uma batalha ideacional, que passou a ser chamada na contemporaneidade de “guerra de relações públicas”. Nessa guerra, concomitantemente ao emprego dos meios materiais tradicionais, houve uma disseminação do campo de batalha para o campo imaterial, onde a guerra, tradicionalmente assimétrica, se reequilibra em parte, pois um dos lados detém maior poder para angariar o apoio da opinião pública. (ORTE, 2016)

A despeito da ação terrorista do Hamas contra Israel em outubro de 2023 ter causado inúmeras mortes de israelenses e palestinos, algumas mídias internacionais deram ênfase na contrarresposta israelense como principal

causadora do conflito. Essa forma de divulgação da imprensa internacional acaba por atrair parcela da opinião internacional a ser contrária a ação de Israel, o que favorece relativamente a causa do Hamas, dificultando a liberdade de ação israelense para defesa (PASSOS, 2023).

Ao se conceber uma ação militar um dos fatores primordiais a se considerar é o grau de liberdade de ação que dispõe ou pode dispor o país para orientar suas formulações estratégica. (BRASIL, 2020).

O Hamas tem em uma de suas formas de atuação, estimular a resposta israelense aos seus atentados. Esse procedimento é seguido da ação de impedir a saída dos civis palestinos da Faixa de Gaza, da ocupação de hospitais e áreas residenciais que dificultam identificar militantes do Hamas, de civis, como foi noticiado na reportagem da CNN em novembro de 2023, a respeito da ocupação do hospital de Al-Shifa.

Conforme o estudo de Ladeira (2024), o Hamas utiliza a mídia internacional de forma estratégica para obter apoio internacional ao forçar Israel a responder a suas ações. Essa estratégia envolve o lançamento de foguetes cujo impacto direto sobre o território israelense é reduzido em comparação com as severas repercussões dos contra-ataques de Israel, resultando em um número elevado de vítimas palestinas.

De acordo com Moita (2023), o objetivo dos ataques do Hamas não é conquistar uma vitória militar imediata, mas sim trazer seus interesses políticos e sociais para o debate internacional, utilizando a desproporção das respostas israelenses e o elevado número de vítimas civis como mecanismos para angariar apoio externo. A cobertura midiática contemporânea, conforme Lendon (2024), tem sido moldada pela tecnologia da informação, que altera profundamente a interação entre as partes envolvidas e o público, gerando novas dinâmicas nas relações públicas e influenciando a percepção do conflito.

De acordo com as análises Lima (2001) a mídia exerce um papel fundamental na formação das percepções e atitudes do público. Lima destaca que, ao selecionar e enquadrar eventos e informações, os meios de comunicação moldam a agenda pública, influenciando quais questões são consideradas prioritárias e moldando o entendimento coletivo sobre fatos sociais e políticos (LIMA, 2001). Essa capacidade de definir o que é planejado publicamente confere à mídia um poder significativo, capaz de direcionar não apenas uma opinião, mas também ações políticas e sociais da sociedade.

Por sua vez, o Estado de Israel contrapõe a narrativa contrária alegando que o Hamas quer enganar o mundo, como na reportagem da BBC de outubro de 2023. A exposição da atuação terrorista ao usar civis como escudo humano, a sujeição política de palestinos a regras autoritária em nome da Sharia, Lei islâmica são alguns dos argumentos utilizados para construir uma narrativa a seu favor, atraindo o apoio da opinião pública internacional.

No tocante à repercussão midiática, há semelhanças na atuação de Israel e do Hamas. Ambos os contendores buscam cooptar a opinião pública internacional com a exposição de narrativas que fortaleçam seus objetivos e explore a fraqueza do adversário.

A dessemelhança está relacionada com forma de atuação de Israel e do Hamas. O estado israelense infringe violência de forma desproporcional, com vítimas civis. Por sua vez, o Hamas demonstra desprezo a vida humana ao se misturar a população civil e usá-los como escudo humano.

2.2 ESTRATÉGIAS NO CONFLITO

De acordo com o Manual de Estratégia (BRASIL, 2020), o conceito de estratégia está relacionado com a definição de meios e ações que serão adotadas na consecução de objetivos estabelecidos, ou seja, indicar o caminho para superar determinado óbice que contraponha seus objetivos, condição que possibilita a imposição da vontade.

Nesse contexto, a estratégia de Israel e do Hamas no conflito é relevante para esta pesquisa, uma vez que mostrará como atores com diferentes condições de reconhecimento, meios e recursos organizaram suas ações de força.

Destaca-se a forte ênfase que Israel tem colocado historicamente no investimento militar. Esse aspecto é corroborado pelos dados apresentados por Cunha (2020), que indicam que Israel tem mantido, ao longo das últimas duas décadas, um percentual de mais de 4% do PIB dedicado às Forças Armadas. Essa alocação significativa de recursos reflete tanto as preocupações de segurança que permeiam o contexto geopolítico do país quanto a necessidade

de manter uma postura militar robusta diante de ameaças constantes na região do Oriente Médio.

Comparativamente, o Brasil investe, em dados atuais do seu Ministério da Defesa, cerca de 1,5% do PIB em defesa e gastos militares, um percentual consideravelmente mais baixo. Isso evidencia uma diferença marcante nas prioridades de segurança entre os dois países, uma vez que o Brasil, situado em uma região geopoliticamente menos instável, tende a direcionar menos recursos para fins militares. A disparidade nos investimentos reflete não apenas as realidades geopolíticas distintas, mas também as estratégias de defesa adotadas por cada país frente aos desafios específicos que enfrentam.

Essa condição permitiu a execução de uma estratégia para o cerco da Faixa de Gaza, como resposta relativamente oportuna ao Hamas, na qual nos campos militar e científico e tecnológico foi possível observar o emprego de tecnologia no conflito.

A condição de instabilidade ao redor de Israel, desde sua fundação, tem sido um dos principais fatores que moldam sua preparação contínua em termos de defesa militar. Como relata Teixeira (2021), a proximidade de ameaças constantes e o contexto geopolítico volátil são determinantes que justificam a priorização de capacidades militares robustas. Esse cenário levou Israel a adotar uma postura de defesa que se destaca tanto pela eficiência de suas Forças Armadas quanto pelos seus investimentos substanciais em inovação militar. Paulo Sérgio (2020) observa que, apenas um dia após sua criação, Israel enfrentou a invasão de seu território por exércitos de cinco nações vizinhas — Egito, Jordânia, Síria, Líbano e Iraque —, o que forçou as recém-criadas Forças de Defesa de Israel (IDF) a defender sua soberania em seu primeiro conflito militar significativo.

No entanto, como aponta Cunha (2020), o desenvolvimento da indústria de defesa israelense começou muito antes da criação formal do Estado, o que conferiu uma vantagem inicial ao país em termos de preparação militar. Marcelino (2015) complementa essa análise ao destacar que, embora o exército de Israel seja relativamente pequeno, o país busca compensar essa limitação quantitativa por meio da superioridade qualitativa, com foco na modernização tecnológica. O resultado disso é um dos maiores níveis de gastos militares per capita no mundo, com cerca de 6,5% do PIB sendo destinado à defesa, dos quais

28% são voltados para pesquisa e desenvolvimento (P&D) e produção de material bélico. Isso reflete o compromisso de Israel com a manutenção de uma força militar altamente tecnológica e eficaz, garantindo sua capacidade de resposta em um ambiente cercado por instabilidade.

Essa abordagem sublinha a visão de Israel sobre a necessidade de estar na vanguarda tecnológica e militar, uma vez que sua sobrevivência e segurança dependem de uma força militar altamente eficiente e moderna. Ao focar em P&D, Israel assegura que suas Forças Armadas disponham de equipamentos e sistemas de última geração, o que amplia sua capacidade de resposta e dissuasão. Além disso, esse investimento em inovação militar também fortalece a indústria de defesa do país, posicionando-o como um dos principais exportadores de tecnologia militar no mundo (TEIXEIRA, 2023).

No periódico da OMPV (2024a) fica claro que os armamentos de Israel usados contra o Hamas apresentam alto grau de tecnologia, o que confere relativa vantagem, com maiores possibilidades de vencer os combates, conforme amostra relatada abaixo:

- O Sistema de defesa israelense *Iron Dome*;
- lançadores de foguetes M270
- carro de combate *Merkava*
- obuseiros autopropulsados M109 *Paladin*
- Sistemas de satélites de inteligência.

Com efeito, as ações israelenses prosperam quanto ao avanço e a neutralização do Hamas, constatado, relatando que as forças terrestres israelenses estão avançando para o sul de Gaza. Além disso, os relatórios das Forças de Defesa de Israel (IDF) confirmam operações também no norte de Gaza, assegurando a expansão da incursão terrestre e o encurralamento de líderes do Hamas na cidade de Khan Yunes ao norte de Gaza (OMPV, 2024b)

Por sua vez, a estratégia no Hamas para obter sucesso na incursão contra Israel se deu por meio de um ataque surpresa contra as posições israelenses na fronteira da Faixa de Gaza, como destaca Moita (2023) em relato que diz que em 7 de outubro de 2023, o grupo palestino Hamas lançou uma série de ataques contra Israel, naquilo que denominou “Operação Inundação de Al-Aqsa”.

A sofisticada ação, com efetivos de mais de mil e quinhentos homens, após uma barragem de milhares de foguetes contra Israel, produziu efeitos de surpresa operacional, senão estratégica, permitindo ataques contra as posições militares das Forças de Defesa de Israel, vilarejos próximos as fronteiras de Gaza, localidades com grandes concentrações e drones carregando munições usadas contra viaturas militares israelenses.

O lançamento de dezenas de foguetes seguido por um ataque terrestre, conforme relatado, revelou a evidente limitação dos recursos militares do Hamas. A incapacidade de sustentar a ofensiva e de responder de forma eficaz aos contra-ataques de Israel destacou a inferioridade em termos de poder de fogo e tecnologia de combate. Segundo o relatório da OMPV (2024b), essa disparidade de capacidades reflete diretamente a falta de recursos do Hamas, tanto no que diz respeito ao armamento quanto aos meios de combate. A resposta israelense, amplamente mais estruturada e equipada, demonstrou a diferença significativa de poder entre as duas partes, reforçando a dificuldade do Hamas em competir militarmente com Israel.

O Hamas usou toda sorte de meios disponíveis para realizar incursão contra Israel com: drones com explosivos, militantes em asa deltas, retroescavadeira para derrubar muros de ferro que separam Israel da Faixa de Gaza, agindo de forma coordenada (STABILE, 2023).

Para o financiamento das ações no conflito, o Hamas além de obter recursos com apoiadores, utiliza criptomoedas, fator este que o relaciona ao uso de tecnologia. Rosas (2023) ressalta que com uma carteira de investimentos internacionais obscura, o grupo islâmico faz uso frequente de criptomoedas para contornar sanções internacionais, o que confere relativa facilidade de angariar recursos para o financiamneto de suas ações

Diante do exposto, verifica-se que Israel e o Hamas no atual conflito usam caminho para superar determinado óbice diametralmente diferentes. No caso de Israel, o investimento em tecnologia, a prontidão e a contrarresposta, relativamente oportuna, emprego de meios militares entregam vantagem no confronto.

Dessa forma, o caminho de Israel nesse conflito oferece relativa vantagem contra o Hamas, uma vez que por questões históricas e de formação Israel adota permanente atitude de prontidão e investe no Banco Interamericano de

Desenvolvimento (BID). Essa situação facilita meios de emprego, constituindo uma boa prática para um Estado otimizar a sua capacidade de defesa e incrementar sua expressão militar.

Por sua vez, o Hamas apoia em meios inapropriados e uma economia relativamente anônima, por meio de criptomoedas, o que acarreta insuficientes recursos para o financiamento de tecnologia, e conseqüentemente o induz para uma estratégia baseada no princípio da surpresa em suas ações, impedindo maior contundência de seu poder de combate, situação a ser evitada como prática para se realizar a defesa pela força (ROSAS, 2023).

2.3 TECNOLOGIA DOS ARMAMENTOS E SUA EFICÁCIA

As armas inteligentes passaram por um grande avanço ao longo do tempo. Inicialmente, eram munidas de mecanismos que seguiam "iluminadores" específicos, como fontes de calor, designadores a laser e sinais de GPS, que guiavam os projéteis até o alvo. Com a evolução tecnológica, surgiram sistemas altamente sofisticados e automatizados, conhecidos como Sistemas de Armas Autônomas (AWS, na sigla em inglês), capazes de identificar e atacar alvos de maneira programada e independente (ETZIONI A.; ETZIONI, O, 2017).

Esse desenvolvimento demonstra claramente que a tecnologia armamentista desempenha um papel determinante no poder de combate. Essa questão é relevante para o presente trabalho, pois, no conflito atual entre Israel e o Hamas, as Forças de Defesa de Israel possuem uma superioridade marcante em termos de tecnologia militar. Israel conta com uma das forças armadas mais avançadas tecnologicamente do mundo, incluindo equipamentos de última geração, como navios, tanques, helicópteros de ataque e uma ampla frota de drones. A Força Aérea Israelense, equipada com aeronaves norte-americanas de ponta, destaca-se como um dos principais componentes de sua superioridade no campo de batalha (OMPV, 2024).

Rorato (2019) relata que a vantagem tecnológica de Israel é um fator decisivo que assegura sua posição de supremacia no confronto com o Hamas, cujas capacidades militares são substancialmente inferiores. Esse diferencial não se limita apenas ao número de tropas ou armamentos, mas principalmente à qualidade e sofisticação dos equipamentos e sistemas militares israelenses.

Israel investe continuamente em tecnologias de ponta, o que permite a criação de uma força militar altamente eficiente e automatizada, conforme observado no uso de drones, aeronaves e sistemas autônomos de combate.

Ademais, como mencionado por Gonzalez e Rasagam (2017), Israel possui um dos sistemas de inovação mais notáveis do mundo, caracterizado por altos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e um volume significativo de capital investido em relação ao seu PIB. Esse foco em inovação tecnológica colocou o país como um líder global em pesquisa e inovação, principalmente no setor de defesa. Esse investimento não só garante a superioridade militar em termos de tecnologia, mas também impulsiona o desenvolvimento de soluções avançadas que fortalecem sua posição estratégica em conflitos regionais.

Mhadhbi, (2024) destaca que as forças armadas israelenses (IDF, na sigla em inglês) são um dos exércitos mais avançados do mundo, e em relatório de 2022, gabavam-se de ter construído um “conjunto significativo de tecnologia inovadora” em associação com a indústria de armas. Hoje, a guerra em Gaza tem sido palco para a utilização de novas armas de alta tecnologia introduzidas pelo exército israelense. E a inteligência artificial tem desempenhado um papel importante tanto no armamento de Israel como na identificação de alvos embora a decisão de matar permaneça com o soldado.

Nesse contexto, as ações da IDF obtiveram em algumas situações maior precisão, atingindo alvos de importância capital para o Hamas Ataques Precisos: Israel frequentemente utiliza ataques aéreos de precisão e operações direcionadas para eliminar ameaças específicas, buscando minimizar danos colaterais (OMPV, 2024). Moita (2023) diz acreditar que as lideranças do grupo extremista Hamas já estavam sendo monitoradas por Israel. E, caso houvesse algum ataque, já haveria a determinação para que fossem alvo de caças e drones.

Mesmo diante do exposto acima, o domínio e a posse de tecnologia e de armamento tecnológico parece que não elimina o risco de erros e a morte de civis inocentes. Essa situação talvez seja um dos motivos que falam contra a atuação de Israel na Palestina, engrossando o discurso dos opositores da imprensa e grupos ligados ao Hamas.

Sanz (2021) diz que a comunicação da mídia internacional com as autoridades civis e militares de Israel nunca foi simples. Mas, quando um conflito como o de Gaza, com dezenas de vítimas civis, ameaça abalar a imagem do Estado judaico, essa relação se torna ainda mais árdua. O bombardeio de um edifício em Gaza que abrigava sucursais de importantes veículos de imprensa internacional, como a emissora árabe Al Jazeera, representa um marco significativo na complexidade do conflito entre Israel e o Hamas. Esse ataque não apenas atingiu um alvo com implicações estratégicas, mas também suscitou preocupações sobre a liberdade de imprensa e o impacto das operações militares em jornalistas que cobrem a região. O fato de jornalistas estarem presentes em áreas de conflito expõe a dificuldade de garantir a segurança da informação e a transparência das ações militares.

Além disso, a tentativa de confundir correspondentes estrangeiros com a disseminação de informações falsas sobre uma suposta "operação terrestre" dentro do território palestino, como relatado, aponta para o uso da desinformação como uma ferramenta estratégica no contexto de guerra. Esse "balão de ensaio" conduzido por um porta-voz militar israelense ilustra como a manipulação da narrativa pode ser utilizada para desorientar tanto a imprensa quanto o público internacional, dificultando a compreensão do que realmente está ocorrendo no campo de batalha. Tais táticas evidenciam o papel da guerra informacional no conflito, onde a batalha pela narrativa é quase tão relevante quanto as ações militares. A tentativa de influenciar a opinião pública e moldar percepções internacionais é um fator crucial nas guerras modernas, especialmente em uma região onde o controle da narrativa pode afetar as relações diplomáticas e a legitimidade das ações militares de ambos os lados (SANZ, 2023).

No tocante ao poder de fogo do Hamas, constata-se no geral que é inferior ao de Israel com relação a tecnologia e eficiência, tendo como referência de defesa antiaérea o *Iron Dome*. Com isso, Israel possui uma vantagem significativa em termos de potência, alcance e precisão dos seus fogos em comparação ao Hamas com foguetes de baixa qualidade, passíveis de serem detectados, abatidos e que costumemente erram o alvo, ocasionando danos colaterais com mais facilidade (OMPV, 2024).

Com exposto acima, entende-se que não há similitudes tecnológicas em relação à eficiência de armamento entre Israel e o Hamas. O *gap* tecnológico

entre esses contendores é evidente no atual conflito. Essa diferença implica diretamente na eficiência do armamento e o seu poder destruição, que nesse caso põe Israel na dianteira em relação ao Hamas, deduzindo que o padrão tecnológico do armamento é fator relevante que influencia o poder de combate.

Ainda, o domínio tecnológico entrega poder de combate às Forças Israelense. Em consequência, o transbordamento dessa tecnologia para o campo militar incrementa o seu poder de combate, coloca o Estado na condição de superioridade de forças em relação ao Hamas, situação de vantagem para um Estado vencer o conflito, relevante ensinamento que agrega expressão militar.

2.4 ALIANÇAS POLÍTICAS E SUAS VANTAGENS

As alianças políticas são acordos que podem envolver atores estatais e não-estatais. Essa interação visa alinhar o entendimento acerca de objetivos que atendam as partes envolvidas, normalmente com sentido de cooperação. Essas alianças são de relevância para pesquisa, pois, tanto Israel, quanto o Hamas, possuem acordos com Estados, o que insere influências externas ao desenrolar do atual conflito entre Israel e o Hamas (HUBERMAN; DOS SANTOS; NASSER, 2024).

Em outubro de 2023, o envio de uma Força-Tarefa Naval pelos Estados Unidos da América (EUA) em apoio à Israel demonstra como as alianças políticas pode beneficiar, ao fortalecer a expressão militar de Israel. Tal fato decorre de os EUA serem a maior potência militar do mundo, o que facilita o intercâmbio de armamentos, além de disponibilizar reforço em tropa, tornando Israel um poderoso representante norte-americano no Oriente Médio (HUBERMAN; DOS SANTOS; NASSER, 2024).

No contexto de aliança política, recentemente, os EUA aumentaram o apoio de defesa aérea e munições para Israel. Bertrand (2024) relata que Israel solicitou interceptadores adicionais para seu sistema de defesa aérea Domo de Ferro. Ademais, o Pentágono também está contactando a indústria dos EUA para obter o envio rápido de encomendas pendentes de equipamento militar israelense que de outra forma poderiam ter sido consideradas rotineiras para a movimentação.

Moita (2024) destaca que deslocamento de um grupo de batalha da Marinha dos EUA, com o navio-aeródromo *USS Gerald Ford*, serve como demonstração do apoio americano à Israel, mas também é um reforço à capacidade militar de Israel para defender a sua soberania. Tal fato confirma o incremento do capital político do Estado de Israel ser aliado da maior potência militar do mundo, os EUA.

Por sua vez, o Hamas mantém alinhamento velado com o Irã. Essa aliança é reforçada pela divergência iraniana contra os EUA concebida após a Revolução Islâmica em 1979. Tudo isso retratado por Chamma (2013) relatando que o Irã mantém uma forte ligação com a Síria e o Hezbollah, os quais também apoiavam o Hamas por motivos domésticos e regionais, os quais se baseiam no fato do Irã disputar o papel de potência regional com a Arábia Saudita.

Coelho (2016) destaca que a República Islâmica é há muito tempo o principal apoiador militar do Hamas, contrabandeando armas para o enclave através de túneis transfronteiriços clandestinos ou de barcos que violam bloqueio do Mar Mediterrâneo. O Hamas recebeu armas do Irã contrabandeadas para a Faixa de Gaza através de túneis. Isso muitas vezes inclui sistemas de armas de longo

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar a metodologia, conforme preconiza Marconi e Lakatos (2003). Esse trabalho sobre o atual conflito entre Israel e o Hamas apresenta um elevado nível de projeção de poder israelense em relação ao Grupo extremista palestino Hamas. Essa situação fica clara com a forma com que ambos os contendores, de forma distinta as suas capacidades militares na defesa de seus objetivos políticos, apresentando componentes inovadores no combate, que podem constituir ensinamentos para expressão militar do Brasil.

3.1 DESENHO DA PESQUISA

O desenho da pesquisa para esse Trabalho de Término de Curso possui grande relevância, que aborda um tema complexo, sensível e atual, como o atual conflito entre Israel e o Hamas. A relevância do desenho da pesquisa define claramente o objetivo de levantar ensinamentos, a metodologia de pesquisa, as fontes de consulta de dados e as técnicas da análise a serem utilizados.

Dessa forma, o desenho da pesquisa proporciona uma boa base para produzir conhecimento, por meio da pesquisa e investigação. No que tange especificamente o atual conflito entre Israel e Hamas e seus possíveis ensinamento para expressão militar do Brasil, a correta elaboração do desenho da a pesquisa é essencial para garantir a validade e a relevância dos resultados obtidos. Através de uma abordagem criteriosa e bem estruturada, é possível obter lições e ideias relevantes que podem nortear o aprimoramento da estratégia e políticas militares do Brasil conforme preconiza os principais autores que explicam o que é a abordagem de um assunto para um Trabalho de Conclusão de Curso (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto ao método procedimental, esta pesquisa se caracteriza/classifica como histórica e observacional, haja vista oferecer uma perspectiva única e detalhada, por meio das observações diretas e sistemáticas da evolução dos acontecimentos, uso da Força por Israel e pelo Hamas, ações dinâmicas desse conflito, que podem enriquecer a análise e a compreensão dos fatores em jogo. Ao adotar essa metodologia, é possível capturar detalhes e padrões que talvez não fossem facilmente identificados por outras abordagens, contribuindo para

uma análise mais profunda e informada sobre as lições que podem ser aprendidas e aplicadas no contexto militar brasileiro. Assim, a aplicação do conceito procedimental histórico observacional possui grande valia neste estudo (MARCONI; LAKATOS, 2023).

No que tange à natureza, esta pesquisa é de cunho pesquisa aplicada, já que tem como objetivo gerar conhecimento com o propósito de aplicar o conhecimento teórico em contexto prático, ou seja, identificar tendências, inovações de armamentos, procedimentos que sirvam de ensaiamentos e possam agregar ensinamentos para a manifestação preponderantemente militar da expressão do poder nacional do Brasil (MARCONI; LAKATOS, 2023).

Ao se avaliar os objetivos/propósitos, este trabalho pode ser configurado como pesquisa exploratório e aplicada, pois a investigação das implicações do conflito israelense-palestino para a segurança nacional brasileira, explora possíveis ensinamentos e estratégias que poderiam ser relevantes para a defesa e a expressão militar do Brasil. No tocante à aplicação, a possibilidade de os ensinamentos levantados constituir proposições, recomendações práticas e estratégias que visem fortalecer as capacidades militares do Brasil em cenário de conflito e segurança internacional (GIL, 2002).

Quanto ao desenho, esta pesquisa se aproxima de uma teoria narrativa. Esse fato se deve a uma abordagem metodológica que se concentra em explorar histórias e acontecimentos no âmbito do atual conflito entre Israel e o Hamas, que aparece o emprego de tecnologia de armamentos e/ou novas estratégias, com o objetivo de compreender e interpretar como ensinamentos. Nessa pesquisa narrativa buscou-se coletar reportagens da principalmente a internet, mas também em revistas *Military Review*, artigos do Instituto Meira Matos e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) e as impressões do próprio autor, entre outros periódicos que revelavam novas experiências do uso da Força em relação ao assunto em estudo.

Desta feita para atingir o objetivo geral de revelar ensinamentos factíveis para expressão militar do Brasil, este estudo teve como base um plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro abaixo:

Quadro 2 - desenho da pesquisa

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	COMO?	INSUMO	PRODUTO ESPERADO
A necessidade de o Brasil incrementar sua expressão militar com capacidades em voga nos conflitos da atualidade	Possíveis ensinamentos do atual conflito entre Israel e o Hamas que possam servir de ensinamentos para a expressão militar do Brasil	Repercussão mediática	Pela disputa pelo domínio da narrativa	Reportagens na Internet, Military Review, IMM, TCC, Impressões do autor	Relação da opinião pública a favor com aumento da liberdade de ação
		Estratégias no conflito	Através da Inovações estratégicas no combate	Reportagens na Internet, Military Review, IMM, TCC, Impressões do autor	Novas formas de como fazer a guerra
		Tecnologias dos armamentos e sua eficiência	Verificação do poder letal e eficiências armamentos	Reportagens na Internet, Military Review, IMM, TCC, Impressões do autor	Confirmação sobre a superioridade do poder de combate, em face do domínio tecnológico
		Alianças políticas e suas vantagens	Cheque da multiplicação do poder de combate	Reportagens na Internet, Military Review, IMM, TCC, Impressões do autor	Novas formas de como fazer a guerra

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

No tocante à confecção de um trabalho para o curso de Comando e Estado-Maior do Exército, é fundamental destacar a relevância do referencial teórico-conceitual para esclarecer o tema do atual conflito entre Israel e o Hamas. Para esse Trabalho, a pesquisa tenderá à uma análise de teorias e conceitos pertinentes, das relações internacionais geopolíticas e conflitos armados, para contextualizar e também compreender as dinâmicas, motivações e desdobramentos desse conflito específico.

Ao embasar o estudo em referências teóricas sólidas, o pesquisador pode identificar padrões, tendências e lições que podem ser aplicadas em cenários similares, contribuindo para uma melhor compressão da realidade e para a formulação de estratégias mais eficazes para expressão militar do Brasil.

Além disso, ao explorar as lições e ideias obtidas a partir do histórico confronto entre Israel e o Hamas, é possível extrair aprendizados relevantes para expressão militar do Brasil. Através de uma abordagem histórica e observacional, o pesquisador pode analisar as estratégias adotados pelas partes

envolvidas, os resultados alcançados e as consequências para a segurança regional e global.

Com foco na aplicação prática desses ensinamentos, a pesquisa tem como objetivo observatório e aplicado, visando não apenas compreender o conflito, mas também possíveis ajustes e aprimoramentos nas estratégias militares brasileiras, de modo a fortalecer a defesa nacional e contribuir para a promoção da paz e estabilidade na América do Sul e além.

3.2.1 Coleta de Dados

A análise documental é uma ferramenta essencial para a coleta de dados em pesquisas acadêmicas. Autores como Marconi e Lakatos (2003) destacam a importância da análise de documentos oficiais, relatórios, leis, normas e demais fontes de escritas para embasar teoricamente a pesquisa e completar outras fontes de dados. A análise documental fornecerá contextos históricos, legais e institucionais relevantes para a investigação, conforme respaldado por renomados autores na área de metodologia de pesquisa.

3.2.2 Tratamento de Dados

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso, o tratamento de dados é uma etapa fundamental para a análise e interpretação das informações coletadas. Considerando o tema do atual conflito entre Israel e o Hamas e seus possíveis ensinamentos para expressão militar do Brasil, a abordagem procedimental da pesquisa, que é histórica e observacional, exige um Tratamento meticuloso dos dados. Autores renomados como Marconi e Lakatos (2003) destacam a importância da análise documental oficiais, relatórios e fontes escritas relevantes pode fornecer subsídios essenciais para embasar teoricamente o estudo.

A natureza aplicada da pesquisa, aliada ao objetivo de pesquisa observatório e aplicada, demanda um tratamento dos dados que permita instar ideias práticas e aplicáveis para expressão militar do Brasil. Autores como Gil (2002) enfatizam a importância de um tratamento estatístico adequado dos dados coletados por meio da análise documental, a fim de identificar padrões, tendências e lições que possam ser úteis pra o contexto militar. A interpretação

cuidadosa dos dados é de mais-valia para a formulação de recomendações e estratégias embasadas em evidências solidas.

Nesse sentido, a análise documental como ferramenta de coleta de dados se mostra crucial para o tratamento eficaz das informações relacionadas ao atual conflito entre Israel e o Hamas e suas implicações para expressão militar brasileira. Ainda, Gil (2002) ressalta que a análise criteriosa de documentos é fundamental para a contextualização do fenômeno estudado e é para identificação de lições aprendidas que possam orientar a atuação das Forças Armadas do Brasil. O tratamento de dados por meio da análise documental contribui para a elaboração de recomendações estratégica embasadas em evidências concretas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A APRESENTAÇÃO DA ATUAÇÃO DE ISRAEL NOS ASPECTOS DOS CAMPOS DO PODER

O Poder Nacional é a capacidade que tem o conjunto de homens e dos meios que constituem a nação, atuando em conformidade com a vontade nacional, para alcançar e manter os objetivos nacionais. Manifesta-se em cinco expressões: a política, a econômica, a psicossocial, a militar e a científica e tecnológica. (BRASIL, 2019)

No tocante aos aspectos militares, a campanha israelense contra o Hamas foi protagonizada pelos Exército, Marinha, Força Aérea, Indústria de Defesa, modernos meios militares a exemplo do, *Iron Dome* e Forças Blindadas, que atuaram de forma sincronizada, evidenciando a superioridade militar israelense em seu entorno estratégico conforme relatado por OMPV (2024a).

O ocorrido relatado acima revela sucesso, da doutrina das FDI em termos de estratégia enquanto suas táticas são ofensivas. Como o país não possui profundidade territorial, as FDI devem tomar a iniciativa quando necessário e, se houver ataques, rapidamente levar a batalha para o território do inimigo (BRASIL, 2024).

Ainda, diante do ataque surpresa contra Israel em outubro de 2023, Israel respondeu com violenta contraofensiva. O desenrolar dos acontecimentos permitiu visualizar as vantagens do uso de tecnologia na defesa israelense de seu território e embora estivesse em menor número do que seus inimigos, as FDI possuíam vantagem qualitativa, pois de acordo com informações do sítio da Embaixada israelense no Brasil (BRASIL, 2024), desenvolvem sistemas de armas avançadas, dos quais muitos são desenvolvidos e fabricados em Israel para suas necessidades específicas.

Na ação do Hamas, foram utilizados foguetes Qassam, armamentos de fabricação caseira e com baixa sofisticação tecnológica, que visaram o território israelense. Além disso, a incursão de parapentes e o sequestro de centenas de reféns judeus foram táticas adotadas como parte do ataque. Em resposta, Israel utilizou os tanques Merkava de última geração, equipados com sistemas de mira a laser, para reforçar as tropas na área da fronteira que havia sido violada.

Simultaneamente, o sistema de defesa antiaéreo *Iron Dome* foi ativado, interceptando os foguetes lançados pelo Hamas, o que resultou na contenção rápida da ofensiva. Essa pronta-resposta israelense demonstrou não apenas a superioridade tecnológica, mas também a eficiência de suas capacidades de defesa, neutralizando a ameaça e minimizando os danos provocados pelos ataques.

A ação evidenciou a disparidade entre as capacidades militares do Hamas e de Israel. Enquanto o Hamas recorre a armamentos rudimentares, a força de defesa israelense dispõe de tecnologia avançada, como o *Iron Dome*, que desempenha um papel crucial na proteção contra ataques aéreos. O rápido emprego de blindados e a integração de sistemas antiaéreos ilustram a capacidade de Israel em reagir de maneira eficaz às ameaças imediatas, garantindo uma defesa robusta de seu território.

Após o ataque surpresa do Hamas contra Israel, iniciou-se a fase ofensiva. Nessa etapa, a dinâmica do confronto foi a seguinte: uma campanha militar com bombardeamentos, enquanto em um segundo momento focou na realização de manobras de neutralização de terroristas e de destruição de infraestruturas utilizadas pelo Hamas. No tocante a segunda fase da ofensiva, Israel deu início à mesma em 28 de outubro de 2023, momento em que foi lançada uma operação terrestre, com incursão e investimento na localidade de Gaza, considerada de longo prazo, da mesma forma que se intensificaram os ataques aéreos (OMPV, 2024)

No âmbito político, tanto Israel, quanto o Hamas alianças políticas especiais respectivamente com os EUA e o Hamas com Irã, atores externos que disputam a influência geopolítica no Oriente Médio. De acordo com Chamma (2013) o Irã mantém uma forte ligação com apoia o Hamas por motivos domésticos e regionais, os quais se baseiam no fato do Irã disputar o papel de potência regional com a Arábia Saudita, e com os EUA.

Por sua vez, Israel mantém histórica relação com os EUA, sendo relativamente seu representante no Oriente Médio. Essa aliança permitiu investimento norte-americano em projetos de desenvolvimento de tecnologia militar de Israel, testada nas inúmeras ações israelenses contra os palestinos e recentemente contra o Hamas, abrindo caminho para projetos militares tecnológicos, como maiores investimentos em aeronaves não tripuladas, os

drones, e sistemas de leitura simultânea de Big Data, em parceria com corporações militares privadas dos EUA e de Israel (GRAHAM, 2017)

No tocante aos fatores econômicos, a Base Industrial de Defesa (BID) israelense desempenhou um papel crucial na capacidade de defesa do país, sendo responsável pelo desenvolvimento e produção de tecnologias avançadas para as Forças Armadas de Israel. Através da colaboração entre o setor público e privado, a Base de Defesa Industrial impulsiona a inovação e o avanço tecnológico em áreas-chave como cibersegurança, sistemas de mísseis, drones e comunicações militares. Essa expertise tecnológica não apenas fortalece a defesa de Israel, com relativa independência externa, mas também solidifica sua posição como um líder global em segurança e tecnologia militar. (BATISTA, 2011)

Além disso, o sucesso da Base de Defesa Industrial contribui significativamente para o enriquecimento do Estado, uma vez que se torna um expressivo exportador de material de emprego militar, com consequente geração de recursos para o Estado, ampliando sua capacidade de investimento em defesa e sustentar seu poder nacional na defesa de seus interesses (ANDRADE, 2017). Dessa forma, sua Base Industrial de Defesa pode vir a conferir boa capacidade de produção local de equipamentos militares, com rápida reposição de suprimentos, fortalecendo sua projeção militar em face das ameaças regionais.

A condição econômica inferior do Hamas em relação a Israel se materializa com os meios militares desprovidos de tecnologias, afetando significativamente a capacidade de fazer frente ao poderio do Estado israelense, fato este observado nas inúmeras baixas dos principais líderes do Hamas e por utilizarem táticas de guerra urbana para tornar difícil o envolvimento das Forças de Defesa de Israel sem causar baixas civis (OMPV, 2024)

Situações como a proteção dos refugiados e programa de reconstrução em áreas afetadas pelo conflito melhoram a imagem de Israel perante a opinião pública internacional, mas também reforçar a legitimidade de suas ações em promover uma visão mais equilibrada do conflito. O efeito dessas ações acaba por alinhar ao que preconiza Chomsky (2015), pois pode influenciar percepções e moldar a narrativa em seu favor no cenário político internacional

A atuação de Israel nos aspectos dos campos do poder, apresentada anteriormente, expõe experiências para expressão militar do Brasil, com a

importância da sinergia entre forças armadas e a adoção de tecnologias avançadas, aumentando significativamente a eficiência militar diante de possíveis ameaças.

Ademais, a colaboração entre os setores público e privado na Base Industrial de Defesa de Israel demonstra a relevância de um modelo focado e de forte investimento na produção de tecnologia militar e impulsionando a inovação. Ao assimilar essas experiências, o Brasil poderá fortalecer sua capacidade de resposta militar e consolidar sua posição no cenário internacional.

4.2 A APRESENTAÇÃO DA VANTAGEM TECNOLÓGICA DE ISRAEL CONTRA O HAMAS NO ATUAL CONFLITO

No tocante à vantagem tecnológica de Israel contra o Hamas, as Forças de defesa de Israel, como uma Força de defesa de um Estado politicamente organizado, se beneficiam de todo suporte que este pode prover. Nesse ínterim, Israel dispõe de materiais de emprego militar de qualidade e em quantidade, dimensionados para defesa de seu território contra um inimigo irregular como o Hamas. (HUBERMAN; FERNANDES, 2023)

QUADRO 3 Comparativo de capacidades

ISRAEL	HAMAS
Tecnologia Militar Avançada: Israel mantém uma das forças militares mais tecnologicamente avançadas do mundo. Possui equipamentos modernos, incluindo navios, tanques, helicópteros de ataque e uma grande frota de drones. A Força Aérea Israelense é muito poderosa e conta com aeronaves norte-americanas de ponta.	Guerra Assimétrica: O <i>Hamas</i> se especializa em guerra assimétrica, o que inclui táticas de guerrilha, ataques com foguetes e estratégias não convencionais para combater um adversário tecnologicamente superior, como Israel.
Mobilização de Reservistas: Israel possui um sistema robusto de reservistas, permitindo convocar um grande número de cidadãos para o serviço militar, aumentando sua força total de tropas quando necessário.	Túneis e Foguetes: O <i>Hamas</i> desenvolveu uma intrincada rede de túneis sob a Faixa de Gaza, que serve como meio de deslocamento de combatentes e lançamento de ataques surpresa. Além disso, eles acumularam um grande número de foguetes, tanto fabricados localmente, quanto fornecidos por outros países, incluindo foguetes de longo alcance.
Dissuasão e Defesa: A estratégia militar de Israel concentra-se em manter uma força de dissuasão poderosa e uma postura defensiva sólida. O objetivo é proteger seus cidadãos, seu território e dissuadir possíveis adversários.	Guerra Urbana: Operando em áreas densamente povoadas, o <i>Hamas</i> utiliza táticas de guerra urbana para tornar difícil o envolvimento das Forças de Defesa de Israel sem causar baixas civis.
Ataques Precisos: Israel frequentemente utiliza ataques aéreos de precisão e operações direcionadas para eliminar ameaças específicas, buscando minimizar danos colaterais.	Infraestrutura Militar Limitada: Em comparação com Israel, o <i>Hamas</i> possui uma infraestrutura militar convencional mais limitada, mas depende de táticas assimétricas, como ataques relâmpago e estratégias de esquiva.

Fonte: OMPV

Os Sistemas de Defesa Aérea Avançados têm como carro chefe o sistema *Iron Dome*. Esse sistema de armamento proporciona a defesa eficaz na interceptação de mísseis de curto alcance Qassam, lançados pelo Hamas e o Irã, destruindo a ameaça antes de atingir o território israelense (TEIXEIRA, 2021).

Desde o início do conflito contra o Hamas, a defesa israelense interceptou centenas de foguetes, com efeito preservou a integridade da população, meios de logística militares, e a tropa propriamente dita que não foram atingidos, permitindo a integridade e a maior efetividade de meios e pessoal contra o Hamas.

Além disso, a capacidade de Inteligência Avançada, por meio de uma sofisticada rede de inteligência que integra fonte humana, à tecnológica, fornecendo informações cruciais para a defesa do país. Cabe destacar que drones e satélites são amplamente utilizados na coleta de dados, com a ampliação da capacidade de geração de informação sem detecção do inimigo, o que promove grande consciência situacional do terreno e das capacidades inimiga, conferindo vantagem de executar ações surpreendendo as Forças do Hamas (OMPV, 2024)

A análise do Observatório Militar da Praia Vermelha (OMPV, 2024a) destaca o papel central da inteligência israelense no aprimoramento da eficácia

militar, tanto em operações defensivas quanto ofensivas. Ao ser responsável por produzir e disseminar informações táticas para a linha de frente, a inteligência de Israel integra pesquisa avançada e inovação tecnológica, o que eleva a capacidade de suas Forças Armadas em termos de planejamento e execução de operações. Esse foco em inovação não se limita apenas à coleta de informações, mas também à aplicação direta dessas informações no desenvolvimento de novos armamentos e sistemas de combate.

A ênfase na combinação de inteligência precisa com poder de fogo eficiente é um ponto essencial da estratégia israelense. Ao coordenar rapidamente a informação obtida com as capacidades de ataque, Israel consegue responder de maneira quase imediata às ameaças, minimizando o tempo entre a detecção de um alvo e a ação militar. Isso garante um poder de dissuasão significativo, uma vez que a inteligência não se limita a ser um suporte passivo, mas se torna um ativo dinâmico e integrado ao poder bélico.

Essa abordagem demonstra que a superioridade militar de Israel não está apenas em seu equipamento ou na qualidade de suas tropas, mas também na capacidade de integrar informações em tempo real ao campo de batalha, o que possibilita uma vantagem estratégica considerável. O uso eficaz da inteligência contribui diretamente para a eficiência e precisão das operações, tornando o poder de fogo israelense ainda mais letal e eficaz, o que é um fator determinante no cenário de conflitos modernos.

Outra capacidade tecnológica amplamente utilizada por Israel é a atuação no campo cibernético, de acordo Nasser (2024) o Estado de Israel tem desenvolvido boa capacidade de sobrepor seus inimigos com a neutralização cibernética das ameaças do Hamas e na obtenção de vantagens militares significativas. Israel tem investido em capacidades cibernéticas avançadas para detectar, prevenir e responder a ataques cibernéticos provenientes de grupos como o Hamas. Um exemplo de sua capacidade particularmente nas áreas de segurança nacional e cibersegurança foi o ciberataque contra centrífugas de enriquecimento de urânio iranianas por meio do vírus Stuxnet (HALPER, 2015).

A Força Aérea de Israel opera aeronaves modernas e sofisticadas que garantem superioridade aérea de capacidade *Stealth* que não são localizadas por radar, de acordo com Lendon (2024). Essa capacidade estratégica proporciona superioridade aérea no conflito, possibilitando Israel impedir a livre

circulação terrestre de Forças do Hamas, estrangulando a possibilidade de apoio logístico externo, relegando a permanente atitude defensiva dos militantes do Hamas, enquanto as tropas de Israel avançam casa por casa, eliminando todas as células combatentes do Hamas homiziados nas localidades em Gaza

Israel tem um longo histórico no desenvolvimento de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs), o que tem contribuído significativamente para o incremento do seu poder de combate. Esse tipo de tecnologia é essencial para as Forças de Defesa de Israel (FDI), especialmente em operações que envolvem assassinatos seletivos, ou execuções extrajudiciais, justificadas sob a alegação de combate ao terrorismo. O uso de VANTs por Israel nessas operações começou no início dos anos 2000, mas tem sido intensificado nos últimos anos.

Segundo a seção de Defesa do site da Embaixada de Israel no Brasil, as FDI possuem uma vantagem qualitativa em relação a muitos exércitos, em grande parte devido ao desenvolvimento de sistemas de armas avançadas que atendem às suas necessidades específicas. Muitas dessas tecnologias, incluindo os VANTs, são desenvolvidas e fabricadas localmente, o que garante uma capacidade única de adaptação e inovação, colocando Israel na vanguarda da guerra tecnológica moderna.

Essa integração de VANTs no arsenal militar de Israel representa uma combinação de eficiência operacional, precisão tática e capacidade de vigilância de longo alcance, conferindo ao país uma notável superioridade estratégica nas operações militares contemporâneas (OMPV, 2024a).

De acordo com Almeida (2020), as ações terrestres, combates em área edificadas, contam com a proteção de blindados Merkava. A tecnologia de veículos militares que Israel desenvolveu fabrica veículos avançados, que oferecem proteção para as tropas de infantaria a pé. Em que pese as dificuldades de seu emprego em área edificada, as operações militares com apoio blindado permitem relativa proteção para a tropa a pé contra os fogos dos armamentos antipessoal, durante a penetração das tropas nas localidades mais interiores da Faixa de Gaza, proporcionando contínuo avanço para a eliminação dos focos de resistência do Hamas, que se encontram escondidos na área de conflito.

A vantagem tecnológica de Israel no atual conflito contra o Hamas, apresentada anteriormente, mostrou lições valiosas afetas a expressão militar

do Brasil. O uso eficiente do sistema de armas, capacidades cibernéticas proporciona a Israel superioridade militar e a capacidade de neutralizar ameaças antes que se concretizem, demonstrando a importância de uma estratégia militar que valorize inovação e a adequada preparação de suas Forças, sendo um exemplo para que o Brasil desenvolva suas próprias capacidades defensivas e ofensivas em um cenário de desafios de segurança cada vez mais complexos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal ensinamento que pode ser extraído da estratégia israelense, especialmente observada na Operação Espadas de Ferro, é a importância da sincronização e integração entre as diversas forças de combate e as tecnologias disponíveis. Israel tem demonstrado uma capacidade única de unir inteligência avançada, sistemas de armas modernos e uma coordenação eficiente em tempo real, garantindo uma resposta rápida e eficaz às ameaças.

Esse modelo de colaboração e sinergia pode servir de lição valiosa para o Brasil no campo militar. A busca por uma maior integração entre as diversas áreas das Forças Armadas, com ênfase no uso de tecnologia de ponta, poderia aumentar a eficácia operacional. Isso envolve não apenas o desenvolvimento de tecnologias autossuficientes, mas também a criação de um sistema coordenado que permita uma reação rápida e adaptável às ameaças, melhorando a capacidade de resposta em diferentes contextos de combate.

Portanto, o Brasil poderia considerar essa abordagem como um modelo para otimizar sua expressão militar, com foco na inovação tecnológica e na coordenação entre as forças armadas. Nesta perspectiva política, a histórica relação entre os Estados Unidos e Israel tem sido extremamente benéfica para o Estado israelense, especialmente ao permitir o acesso à experiência e às capacidades da maior potência militar do planeta, unindo aspectos importantes dos campos do poder em defesa da soberania. Isso atesta ao Brasil que relações políticas bem-sucedidas permitem aprender com as experiências de potências estabelecidas, o que pode modernizar sua expressão militar.

Na perspectiva econômica, o investimento na Base Industrial de Defesa (BID) proporciona vantagens ao Estado no tocante às Forças Armadas (Batista, 2011) e pode constituir um ensinamento para a expressão militar do Brasil, já que provoca relativa independência de materiais militares externos, além de capacitar o país no suprimento de suas necessidades de meios militares em caso de conflito.

Quanto ao avanço tecnológico, o conflito entre Israel e o Hamas demonstra, de fato, a vantagem da tecnologia israelense, como relata, citado em, deste Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrando o desenvolvimento

tecnológico como um possível ensinamento que pode agregar valor à expressão militar do Brasil.

A supracitada assertiva pôde ser verificada após o ataque surpresa do Hamas ocorrido em 7 de outubro de 2023, quando o Estado israelense foi capaz de defender e proporcionar uma contrarresposta com relativa rapidez, que progrediu com sucessivas vitórias militares.

A maneira como foi realizada a reação contra o Hamas, desencadeada pelas Forças de Segurança de Israel, englobou uma variada gama de meios. Na Força Aérea, destacou-se o uso de aviões com tecnologia *stealth* e o emprego de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) que proporcionaram superioridade aérea. No Exército, o Iron Dome e as forças blindadas garantiram a proteção da defesa do espaço aéreo. Em consequência, o incremento do poder relativo. Tal fato torna plausível o investimento na aviação militar, um possível ensinamento que pode orientar a expressão militar do Brasil.

Além disso, a experiência de Israel na defesa da sua soberania, adquirida por meio de um histórico de batalhas contra os palestinos (Ladeira, 2024) e, atualmente, contra grupos como o Hamas, destaca a importância de um preparo militar avançado e adaptável, o que pode constituir um ensinamento para o aprimoramento da expressão militar do Brasil.

A exploração do espaço cibernético e do domínio do campo informacional são importantes ambientes digitais suscetíveis a ameaças externas aos Estados. Ambos permeiam os aspectos do campo militar do poder nacional e são cada vez mais relevantes no cenário de segurança global, pois são capazes de influenciar a opinião pública internacional.

Obter a capacidade de operar e defender-se nos ambientes digitais supramencionados, dentro de um modelo estratégico semelhante ao de Israel, aumenta a probabilidade de sucesso, dado os expressivos investimentos no setor. Desse modo, para o Brasil, investir pesadamente em cibernética e em estratégias informacionais é uma experiência vital para assegurar a integridade e a soberania do Estado frente a possíveis desafios e ameaças emergentes.

Assim, para o Brasil, essa realidade sublinha a necessidade de mais recursos para a Defesa e de investir em uma estrutura militar que possa responder de maneira eficaz a possíveis ameaças à sua soberania no futuro. A integração de experiência prática com o desenvolvimento contínuo das

capacidades das Forças Armadas é fundamental para garantir a Segurança Nacional.

Diante dos relatos anteriores, a opinião do autor do presente estudo é que a opinião internacional é relevante fator que pode favorecer Israel ou Hamas, haja vista ser capaz de viabilizar apoio político. Além disso de angariar simpatia internacional, outro aspecto que se conquistado, pode ampliar a liberdade de ação dos atores em conflito. Para tanto, entende-se que o poder de influenciar é condição essencial, ocorrendo por meio de narrativas que exponham as fraquezas do oponente ao mesmo tempo que enaltece a sua própria atuação.

Do exposto, verifica-se que as alianças política de Israel e do Hamas são similares, no tocante a reforçarem a expressão militar desses atores. A diferença reside na divergência potencial tecnológico de meios e armamento para melhor projetar seu poder de combate no conflito. Nesse sentido, Israel se beneficia por manter aliança com os EUA, maior potência militar do Sistema Internacional.

Além disso, o autor deste trabalho entende que a aliança política pode promover vantagens significativas. A aliança política de um Estado com atores poderosos, à exemplo de Israel com os EUA, contribui para fortalecer o poder de combate, com incremento das capacidades da expressão militar como dissuasão, sendo a aliança política experiência relevante para agregar ao campo de defesa do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, FRANCISCO JOÃO LOURO GONÇALVES. **O Emprego Dos Carros De Combate Nos Teatros De Operações de Contra-subversão** *Estudo De Caso Israel: 1982-2009*. 2020.

BARROSO, Luís Fernando Machado. **Da Guerra: lições de conflitos armados**. Revista Militar, n. 2484, 1996.

BATISTA, Gabriel. **A Guerra do Yom Kippur: O sucesso das Forças de Defesa de Israel contrariando a lógica**. 2011. Tese de Doutorado. Academia Militar. Direção de Ensino.

BBC. **Hamas: o que é o grupo palestino que enfrenta Israel**. BBC News Brasil, Disponível em: <https://www.bbc.com> <. Acesso em: 20 mai. 2024.

BERTRAND, Natasha. **EUA aumentando o apoio à defesa aérea e munições para Israel**, diz oficial. CNN. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Defesa. Brasília: Ministério da Defesa, 2020. Disponível em: www.gov.br/. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. EMBAIXADA DE ISRAEL NO BRASIL. **ECONOMIA de Israel**. Disponível em: <https://embassies.gov.il/brasilia/AboutIsrael/Economy/Pages/ECONOMIA-Israel.aspx> .Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Escola Superior de Guerra. **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro. Ed. ESG, 2019.

CHAMMA, Vanessa Miguel. **A política externa do Hamas**. 2013.

CNN. **Exército de Israel diz ter matado integrantes do Hamas no hospital Al-Shifa**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>.

COELHO, Sandra Cristina Rodrigues. **Hezbollah e Hamas: estudo comparativo entre duas organizações terroristas islâmicas**. 2016. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. DOMINGUEZ, Diego Balassiano. Hamas e o Terrorismo Simpático. Malala, Revista Internacional de Estudos sobre o Oriente Médio e Mundo Muçulmano, v. 3, n. 5, p. 108-123, 2015.

CUNHA, Paulo Sérgio dos Anjos. **Brasil e Israel: uma análise histórica da estratégia de cada país para desenvolver sua Base Industrial de Defesa**. 2020.

CHOMSKY, Noam. **Mídia: propaganda política e manipulação**. WWF Martins Fontes, 2015.

COUTINHO, Thiago. **A “desinformação” como arma de guerra, por Thiago de Miranda Coutinho**. 2017

ETZIONI, Amitai; ETZIONI, Oren. **Os prós e os contras dos sistemas de armas autônomos**. Military Review, p. 1-11, 2017...

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de fundamentos estratégia (EB20-MF-03.106)**. 5. ed. Brasília, DF: Exército Brasileiro, 2020

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, Anabel; RASAGAM, Ganesh. **The secret sauce of a ‘start-up nation’**. 2017. Disponível em: <<http://blogs.worldbank.org/psd/secret-sauce-start-nation>>

GRAHAM, S. **Laboratories of War: United States-Israeli Collaboration in Urban War and Securitization**. The Brown Journal of World Affairs, v. 17, n. 1, 2010.

HALPER, J. **War Against the People: Israel, the Palestinians and Global Pacification**. London: Pluto Press, 2015.

HUBERMAN, Bruno; DOS SANTOS, Isabela Agostinelli; NASSER, Reginaldo Mattar. **Guerra Global ao Terror: o “urbicídio” no centro da aliança EUA-Israel**. Revista Tensões Mundiais, v. 20, n. 42, p. 263-285, 2024.

JÚNIOR, Augusto WM Teixeira. **PRIORIZAÇÃO, CAPACIDADES MILITARES E DEFESA NO BRASIL: uma análise à luz da guerra russo-ucraniana**. **Revista de Geopolítica**, v. 14, n. 2, p. 1-15, 2023.

LADEIRA, Francisco Fernandes. **CONFLITO ISRAEL-PALESTINA SOB AS LENTES DA GEOGRAFIA ESCOLAR**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, p. 11-36, 2024.

LONDON, Brad. **Entenda como Israel e aliados interceptaram mais de 300 mísseis e drones iranianos**. CNNBrasil. Disponível em: <. Acesso em: 20 mai. 2024.

LIMA, Venicio Artur. **Mídia: teoria e política**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

LOOSE, Júlia; PAGLIARI, Graciela De Conti. **Israel e defesa cibernética: estudo da vinculação Estado, setor privado e academia**. Revista Brasileira de Estudos de Defesa, v. 7, n. 2, 2020.

MARCELINO, Arão Campos. **A base industrial de defesa brasileira e o papel das relações bilaterais com Israel: desenvolvimento tecnológico independente ou dependente?** Trabalho de Conclusão de Curso UFPB, João Pessoa, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Dados sobre **investimentos no setor de defesa**. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/>. Acesso em: 21 set. 2024.

MHADHBI, Amira. **As novas armas israelenses de última geração que utilizam inteligência artificial**. BBC News Brasil. 10 de janeiro. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles>

MOITA, Sandro Teixeira. **Análise de Situação Conflito Israel x Hamas. Observatório Militar da Praia Vermelha**. ECEME: Rio de Janeiro. 2023

MOITA, Sandro. ↑ **Conflito Israel x Hamas: entrevista à CNN Brasil. 07 dez. 2023**. Disponível em: < <https://ompv.eceme.eb.mil.br/conflitos-belicos-e-terrorismo/conflito-israel>.

MOREIRA, Karoline Barbosa Muniz Castro et al. **Sistemas de inovação e ecossistema empreendedor: um estudo de caso de Israel**. 2017.

Motta, M. **O emprego de veículos aéreos não-tripulados (VANT) israelenses pela força aérea brasileira**. Instituto de Estudos Estratégicos (INEST-UFF) 2022.

NASSER, Reginaldo Mattar. **Guerra Global ao Terror: o “urbicídio” no centro da aliança EUA-Israel**. Tensões Mundiais, pág. 12, 2024.

OMPV. **Panorama do conflito Israel x Hamas - Nr 01**. 2024a. Disponível em: <https://ompv.eceme.eb.mil.br/> Acesso em: 15 JUN. 2024.

OMPV. **Panorama do Conflito: Israel x Hamas Nr2**, Rio de Janeiro, 24/07/2024b. Disponível em: <https://ompv.eceme.eb.mil.br/conflitos-belicos-e-terrorismo/conflito-israel-x-hamas/panorama-israel-hamas>

ONUKEI, Janina. **A retomada da integração regional à luz da liderança internacional do Brasil**. Revista USP, n. 136, p. 103-112, 2023.

ORTE, Paola de. **Mídia como arma de guerra e a batalha no campo ideacional: o conflito entre árabes e israelenses**. 2016. P 10, Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade de Brasília,

PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes dos. **competição inter-hegemônica e multiplicidade: entre a conjuntura e a história. América Latina na conjuntura pós-pandemia**, p. 233. 2023.

RORATO, Gustavo Donizeti. **A construção do sistema de C, T&I de Israel. 2019**

ROSAS, Paula. **O que se sabe sobre a origem do dinheiro do Hamas**. BBC News Brasil. 12 fora. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/> Acesso em: 15 set. 2024.

SANZ, Juan Carlos. **Israel tenta silenciar e confundir a imprensa estrangeira no conflito de Gaza**. El País. 17 de maio. 2021. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/>> Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, Ádria Saviano Fabricio da et al. **Como nascem as guerras: o engajamento de grupos armados não-estatais com o Direito Internacional Humanitário**. 2023.

STABILE, Arthur. Infográfico: **como foi a ação do Hamas para invadir Israel**. G1. 12 fora. 2023. Disponível em: < Acesso em: 15 set. 2024.

TAMARA, Stern. **O conflito israelo-palestino na mídia e a rede social como fonte de informação alternativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Publicidade e Propaganda) -Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Teixeira, V. M. (2021). **ISRAEL E O USO INDISCRIMINADO DA FORÇA**. Boletim de Conjuntura (BOCA), 6(18), 41-46.

UNRIC. **Que países são atualmente membros das Nações Unidas?** Disponível em: <https://unric.org/pt/que-paises-sao-atualmente-membros-das-nacoes-unidas/>. Acesso em: 17 set. 2024

WIKIPEDIA. Lista de países por gastos militares. Wikipedia: a enciclopédia livre, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/> . Acesso em: 5 set. 2024.